

«Muitos há que se preocupam sempre com a vida dos outros, quero eu dizer que procuram saber aquilo que fazem os vizinhos, quando às vezes fariam bem melhor em se preocuparem consigo próprios. É assim como vos digo aqueles que querem saber da vida dos outros não sabem é tratar da sua própria vida (...）」

**A Mosqueta, de Ruzante**

## Relacionar

Manuel Pedro do Rio Carvalho – um dos críticos mais esclarecidos que escreveram na segunda metade do século XX – referia-se ao Festival de Almada como «o nosso avignonzinho». Tendo morrido há já alguns anos, não pode infelizmente seguir o produto – reconhecido nacional e internacionalmente – de uma persistente busca da qualidade que, a cada ano, se traduz em progressos, mais ou menos evidentes, da programação e da organização do Festival. Esta inquietação – e os seus resultados – compreender-se-ão melhor, recuperando justamente a simpática blague de Manuel Pedro. E estando eu, por acaso, em Avignon, seguindo o «avignonzinho», torna-se-me muito evidente que foi aqui que Joaquim Benite procurou um modelo (e a renovação do mesmo) para criar em Portugal uma genuína festa do teatro. A simultaneidade e diversidade de propostas, o gosto por fomentar diálogos informais sobre as criações que se vão vendo, a folha informativa que «pica» diariamente os vários acontecimentos ou uma descontração que favorece o convívio distendido são características «daqui» que já se enraizaram «aí». É verdade que em Almada nos falta um Off (assim alguém quisesse pegar na ideia). «Daqui» se alcança melhor, pois, como «aí», com meios escassíssimos, se criou um projecto consistente de internacionalização da Cultura Portuguesa, sem medos saloios de efectivamente a relacionar com o(s) Outro(s).

Miguel-Pedro Quadrio

## Teatro, política, censura

Manuel Sesma Sanz\*

O facto de os políticos de serviço que conduzem a Direcção de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo reduzirem, radicalmente, em 85% o subsídio a esta montra internacional que é o Festival de Teatro de Almada, só pode ser considerado como um atentado à inteligência e ao sistema democrático. Uma das características da democracia é a convivência de ideias em pluralidade, sem censura prévia. A Grécia Antiga, pináculo da nossa civilização actual, deu os exemplos mais claros na construção da democracia. Não só promoveu o sistema político de que somos devedores, como protegeu o teatro em toda a sua dimensão. Por um lado, com o teatro desenvolvia-se a crítica social e política, que contribuiu para fortalecer a democracia através da pluralidade do pensamento. E, por outro, o teatro não era apenas património de um punhado de poderosos, mas permanecia acessível a todo o povo. Estes são alguns dos valores que estão

implícitos e que o Festival Internacional de Teatro de Almada transmite.

Penso que o teatro pode indicar o índice cultural e democrático de uma sociedade, de um país. Há que ter em conta que a censura é património dos regimes totalitários. Contudo, existem políticos obtusos, nas democracias, que costumam exercer a censura de uma forma que pensam ser subtil. O facto de restringirem as actividades culturais, de tentarem estrangular uma manifestação teatral da magnitude do Festival Internacional de Teatro de Almada é, sem dúvida, uma maneira de exercerem a censura na sua expressão mais miserável. A imprensa internacional não vai ignorar este facto.

\* Crítico de teatro da revista espanhola *Primer Acto* e galardoado com o 1º Prémio Internacional de Jornalismo do Festival de Teatro de Almada (2008)

## Mosqueta – o regresso ao passado

Dificilmente Mário Barradas teria pensado, há uns tempos atrás, que iria repetir a encenação de uma peça (*Comédia Mosqueta*, amanhã, às 22h00, no Palco Grande), que dirigiu em 1973, quando o teatro e a cultura eram perseguidos abertamente, enquanto hoje são-no de uma forma subtil.

E ainda por cima com dificuldades acrescidas. Na véspera da estreia, confessa-nos, ainda com alguma preocupação: *Tem sido um trabalho muito difícil, tanto mais que um dos actores, que tinha o papel mais substancial, adoeceu e teve de ser substituído a meio dos ensaios.*

*O actor que o substituiu, Paulo Matos, é muito bom e tenho de louvar a dedicação e trabalho que tem feito ao longo destes 15 ensaios, o que é muito pouco.*

E consolida a sua opinião citando Mario Giorgetti que, em conversa, lhe disse serem necessários no mínimo



Retorno ao passado

trinta ensaios para representar a *Mosqueta*.

*Mas vai ser um espectáculo em condições – acrescenta, confiante, Mário Barradas, que acedida no intenso trabalho da sua equipa – actores e técnicos.*

*Mosqueta* é uma cópia fidelíssima da encenação de 1973, inclusive com a colaboração do mesmo cenógrafo, Christian Ratz, muito satisfeito por refazer o seu trabalho de há 36 anos.

## Virgilio Sieni no TMA

Depois da apresentação no Festival Grec, de Barcelona, nos dias 24 e 25 de Junho, a Companhia Virgilio Sieni apresenta-se amanhã na Sala Principal do TMA com *A natureza das coisas*, a partir de Lucrécio: uma



O movimento do corpo à procura do seu invólucro.

coreografia do próprio Virgilio Sieni (que se apresenta pela segunda vez no nosso País – participou na Expo 98), com dramaturgia do filósofo italiano Giorgio Agamben. Referindo-se ao espectáculo a apresentar amanhã em Almada, Sieni aponta que *De rerum natura*, de Lucrécio é interpretado neste espectáculo como o primeiro livro sobre o movimento do corpo à procura da própria casca. O espaço torna-se o lugar de diálogo primário dos corpos: os corpos dos bailarinos, mas também os espaços vazios que eles conseguem criar. Esta é uma coreografia que nasce e se desenvolve pensando no vazio e no nada como a origem das coisas.

## Abaixo-assinado contra redução de 85% do subsídio

Ontem, ao final da tarde, logo após a divulgação da redução do subsídio atribuído pela Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo ao Festival de Almada, em 85%, o público do Festival mobilizou-se e colocou de imediato em circulação um abaixo-assinado em que repudia esta medida. No texto de apresentação pode ler-se que «o Festival de Almada, ao lon-

go de 26 anos, tem contribuído para divulgar a cultura na Região, tornando-a conhecida no estrangeiro, mercê da sua qualidade, conforme se constata na grande divulgação na imprensa estrangeira». Este abaixo-assinado, que só numa noite já reuniu cerca de 300 assinaturas, vai continuar a circular, tanto nos Espaços do Festival, como noutros locais.

## Amanhã, votação do Espectáculo de Honra

Como tem sido tradição no Festival de Almada, o público poderá eleger, amanhã, o Espectáculo de Honra desta edição.

A lista dos espectáculos contemplados para a escolha do público do Festival é:

- *Quarteto para quatro actores* – Companhia de Teatro de Almada
- *Diálogo de um cão com o seu dono...* – Théâtre National de la Communauté Française
- *Uivos* – Teatro Corsario
- *Flores arrancadas à névoa* – Albanta
- *A última noite de Jacome Casanova* – Centro Attori La Contemporanea
- *Caderno de um regresso ao país natal* – Compagnie de la Comédie Noire
- *Zerlina* – L.A.L.A. – Les Acteurs Libres Associés
- *Vieira da Silva par elle même* – Grupo Cassefaz
- *Estudo para uma cidade perfeita* – Oblivion
- *Menina Else* – Teatro da Cornucópia
- *4 & 30* – Colectivo Miragens Teatro
- *Film noir* – Teatro Nacional D. Maria II
- *Demo* – Teatro Praga
- *ou/não* – tg STAN
- *Contracções* – Ambar Filmes
- *Carta aos actores* – Artistas Unidos
- *Para Louis de Funès* – Artistas Unidos
- *Charanga* – Circolando

## Surpresa no fim do Festival

Este ano, que se caracteriza por o Festival de Teatro de Almada ter já ultrapassado um quarto de século, vai haver uma surpresa, com o seu quê de medieval, após a apresentação do último espectáculo, *Comédia Mosqueta* no Palco Grande.

Garantimos que vale a pena ficar, tanto mais que no dia seguinte, domingo, quase todos têm de certeza oportunidade para recompensarem o tempo que ficarem na Escola D. António da Costa e que não será perdido.

## Encontro de Estética e Teoria Cultural Político.Criação.Valor. hoje e amanhã no TMA

Começou hoje o Colóquio que durante dois dias juntará na Sala Experimental do TMA um conjunto de personalidades ligadas a diferentes áreas da actividade artística portuguesa. Estas jornadas de reflexão, intituladas *Político.Criação.Valor.*, são uma organização conjunta do Instituto Franco-Português e do Festival de Almada, em parceria com o IADE, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e o Museu do Neo-Realismo. No dia de hoje puderam ouvir-se as intervenções de Idalina Conde, Ângela Ferreira, Alexandre Melo, José Maças de Carvalho, António Contador, José Mário Branco, Paula Azguime, Fernando Ribeiro e Mário Vieira de Carvalho. A encerrar, Maryvonne Saison proferiu uma conferência intitulada *Do teatro e da política, performatividade e social na Estética Contemporânea*.

Amanhã, entre as 10h30 e as 19h30, intervirão neste Encontro: Teresa Rita Lopes, Vera San-Payo de Lemos, Maria João Brilhante, Jorge Silva Melo, Maria Helena Seródio, Vera Mantero, João Carneiro, Álvaro Garcia de Zuñiga, Manuel Graça Dias, Egas José Vieira, Manuel Vicente, Pedro gadanho e Pedro Vasconcelos.



Sílvia Rosado, Jean-Paul Lefrèvre e Joaquim Benite, na abertura do colóquio.

## Restaurante do Festival Menu de Hoje

Creme de legumes; torta de peixe e bifinhos com cogumelos.

### Amanhã

10h30 *Político.Criação.Valor.* – Sala Experimental TMA

17h00 *A Natureza das coisas* – Sala Principal TMA

21h00 *Demo* – São Luiz (Sala Principal)

21h30 *Contracções* – Culturgest, Pequeno Auditório

22h00 *Comédia Mosqueta* – Palco Grande

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.

**RESTAURANTE JARDIM**  
De: ALVES & GONÇALVES, LDA.  
VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO PRATOS REGIONAIS  
PAGAMENTO EM MULTIBANCO  
C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439  
Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

**URBANINK**  
design e impressão digital  
Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada  
T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

**CLEANINOVA**  
Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda  
www.cleaninova.net  
cleaninova@gmail.com

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 2727  
Centro de cópias - pequeno e grande formato  
**dinocópia**  
Há 16 anos a copiar o Festival!

**iris GRAFICA**  
artes gráficas, lda.  
R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD  
2810-237 Almada  
Tel.: 21 274 77 77

Restaurante  
**La Traviata**  
Pizzeria  
RUA DO JOÃO DE CASTRO, 214 - 1.º AND. - ALMADA - TEL: 21 274 17 19 - TEL: 91 911 41 40  
ENCERRA ÀS QUATROZES - FEIERS - NÃO SAIA PARA RESERVAR  
la.traviata@netcabo.pt